A VIDA ESPIRITUAL

SUAS CONDIÇÕES E ARMADILHAS

SWAMI SHRADDHANANDA

O sutil amplo, antigo caminho me tocou. Eu próprio o realizei. Através dele os conhecedores de Brahman – também vão para as esferas sagradas depois da decadência do corpo, sendo libertados enquanto vivos.

O "antigo caminho" – um caminho se estendendo da humanidade para Deus – não pode ser comparado à auto-estrada americana sem escalas. Este sutil caminho interior tem muitas paradas e graus. Em alguns trechos é plano e suave e em outras regiões passa por difícil lama e terreno cheio de pedregulho. O seu curso pode passar por deslumbrantes trechos de um deserto ou ao longo de curvas fechadas e íngremes de montanhas escarpadas. A despeito de todos os obstáculos, precisamos viajar ao longo deste antigo caminho que leva a Deus.

Afortunadamente, há paradas para descanso ao longo do caminho que estão equipadas com combustível para reabastecimento, mapas de estradas e guias. Os guias são viajantes experimentados que nos irão dar indicações corretas e nos assistir em chegadas seguras.

Este antigo caminho de espiritualidade é iluminado por esperanças auspiciosas mas também vem acompanhado de negras armadilhas. É uma difícil mas gloriosa estrada para ascender. Aqueles que tiveram sucesso nos encorajam a proceder com paciência e cautela e nos advertem a nunca ignorar as instruções. Eles asseguram que podemos alcançar o objetivo; podemos conhecer a Deus na vida atual.

As estradas principais e os desvios de uma vida comum andam em círculos; elas parecem levar a lugar algum. Quando uma mente buscadora descobre que a existência mundana é somente um moinho movimentado pelo esforço humano e que as ocupações mundanas são fúteis, a chama da investigação espiritual é acesa. O medo da morte, a esperança de Deus, o intenso desejo de compreender o mais profundo sentido do amor de Deus, e um incansável anseio pela verdade, tudo nos instiga a aspirar o despertar espiritual.

O que é a vida espiritual? Uma vida centrada em Deus. Ela não é uma vida incomum. De acordo com as atitudes que desenvolvemos e a maneira como vivemos, nossa vida na terra pode ser espiritual ou não espiritual. Somos divinos quando o Divino entra em nossos pensamentos, ações, desejos, emoções e aspirações. Então Ele não fica distante ou teórico, mas um Deus vivo que guia nossas vidas. A primeira armadilha, portanto, na senda de Deus é a confusão sobre o sentido da vida espiritual. Vida espiritual é, em essência, realizar a divindade que está em nós e manifestá-la em nossa vida diária. Alguns requisitos básicos são necessários para uma efetiva e profunda vida espiritual. Primeiro precisamos ter a fé de que o objetivo que procuramos, de fato existe. Há uma suprema e imutável Verdade – a Realidade que é o alicerce e o poder operativo de tudo que existe. Devemos acreditar que por trás do fluxo deste mundo existe uma inteligência cósmica, o amor e a unidade que é Deus.

Embora difícil de ver em um estágio inicial da jornada, é necessário acreditar que Deus pode ser experimentado aqui e agora. Ele é o supremo objeto de nosso amor; Ele é nosso eterno amigo e companheiro. De alguma forma devemos desenvolver e fortalecer esta fé.

Tomemos um exemplo: Jesus Cristo caminhou na cidade de Jerusalém, ensinando e consolando pessoas e dessa forma mudando as suas vidas; foi em Jerusalém que as cenas finais de sua vida foram desempenhadas. Cristãos cheios de fé de qualquer parte do mundo tem a esperança de visitar a Terra Sagrada, mas embora possam não tê-la visto, eles nunca negam a sua existência. Eles sabem que muitas pessoas foram a Jerusalém. Da mesma forma, enquanto seguimos a senda espiritual, mantenhamos a confiança de que embora Deus não seja visível, Ele está a apenas uma pequena distância de nós. Ele pode ser vivenciado – como muitos homens e mulheres afortunadas descobriram através todos os tempos.

A natureza de Deus é infinita. Ele se manifesta de maneiras infindáveis, fazendo portanto com que Suas manifestações sejam múltiplas. Ele é impessoal – sem um nome ou forma – ou pessoal – com nome e forma. Ele pode se tornar um avatar, uma encarnação divina, como Rama, Krishna, Jesus Cristo e Buda. Não deveríamos ser dogmáticos sobre a natureza de Deus. Permita que cada um tenha a sua concepção de Deus. Os Upanhishads nos dizem que Brahman é tanto saguna, ou seja, com atributos, e nirguna, sem atributos; podemos vivenciar Deus em ambos os níveis.

A segunda armadilha é a falta de fé. Como podemos adquirir fé? Os instrutores espirituais respondem, "Por intermédio de companhia santa." Precisamos procurar aqueles que vivem em comunhão direta com Deus. Podemos testemunhar em suas vidas a prova do conhecimento e amor ilimitado de Deus. Nossas frágeis noções acerca de Deus se avivam pela companhia santa.

Companhia santa também inclui a leitura de escrituras sagradas de todas as religiões; elas são o registro das experiências espirituais diretas de homens e mulheres sagradas. Quando lemos os Upanishads, o Bhagadad Gita, a Bíblia, o Alcorão, e os livros sagrados de todas as religiões vislumbramos um lampejo das verdades espirituais. Eles falam de alegria, paz e força da vida espiritual. Quando lemos esses relatos nas escrituras a nossa fé cresce.

Um outro tipo de fé também é necessária: a fé em nós mesmos. Swami Vivekananda disse, "Primeiro desenvolva fé em você mesmo, então a fé em Deus virá." A dúvida é uma armadilha séria ao longo do caminho, um grande obstáculo na vida espiritual. Ela limita nossas capacidades; devemos nos livrar dela.

Uma mente individual, o corpo, a energia tem limites, mas poder e conhecimento podem ser desenvolvidos. Há grandes potencialidades

profundas dentro dos recessos da mente. Todos temos um discernimento oculto, uma intuição, por meio dos quais podemos nos elevar ao nível espiritual e eventualmente alcançar o propósito último da vida, a realização de Deus. Deveríamos, portanto, ter sempre o cuidado de nutrir a nossa fé, tanto objetiva e subjetivamente.

Um interesse vivo e amoroso na vida espiritual é um requisito essencial. Uma atitude alegre, entusiástica, enquanto se segue ativamente as instruções dadas pelo mestre espiritual, é necessária para evitar as armadilhas ao longo do caminho. Uma atitude alegre e entusiástica também desenvolve a pureza de caráter. Em verdade, o Ser, a essencial verdade de nossa natureza, é sempre pura. Ele é uma centelha do Divino. Até que realizemos a divindade interior, naturalmente cometemos erros, mas esses erros indiretamente nos auxiliam na busca de Deus. Jamais deveríamos remoer sobre esses erros. Uma atitude sadia é ser cauteloso e decidir não cometer os mesmos erros novamente. Enquanto nos purificamos, menos probabilidade temos de cometer erros e nos perder no caminho, com menos probabilidade de cair em armadilhas. Desenvolvemos uma atitude de renúncia, e cada vez mais sentimos a presença de Deus em nossos corações e mentes.

A renúncia é uma atitude espiritual. Não é a deserção do lar, da família, dos filhos, da educação ou do trabalho. Antes, a renúncia é um alegre descaso por apegos indesejáveis pelo amor a Deus. O coração será purificado com o desenvolvimento dessa atitude. Como afirmou Jesus, “Abençoados os puros de coração, pois eles verão a Deus.”

As pessoas normalmente são muito apegadas a seus egos, e pensam, “eu sou uma pessoa muito importante.” Há algum prazer nesse sentimento egoísta, mas quando chegamos à vida espiritual devemos abandonar esse falso prazer. O egotismo em demasia obstrui a nossa vida espiritual. Desde que não podemos abandonar esse ego completamente, ele deve ser espiritualizado.

Para alcançar isso, devemos assumir o compromisso de realizar várias práticas espirituais. A prática regular da meditação, a oração, a repetição do nome de Deus ou mantra, a contemplação, e estudos espirituais são extremamente necessários. Somente buscadores sérios e determinados serão bem sucedidos: aqui não existe espaço para trivialidades. Não seguir uma rotina espiritual regular é uma séria armadilha. A qualidade de nosso esforço nessas práticas determina a natureza e desenvolvimento de nosso progresso. Ninguém pode ter êxito sem a prática e a perseverança.

Devemos evitar a armadilha do desespero e da confusão através a procura de orientação por parte de pessoas experientes. O conselho delas, em adição às escrituras sagradas, é o nosso "mapa da rodovia." Cada fase da vida, prática ou espiritual, requer orientação. Assim, para seguir ao longo da rodovia com segurança, é uma atitude inteligente parar de vez em quando para obter instruções de um guia experimentado em vez de avançar às cegas. Excessivo orgulho a respeito de nós mesmos ao lado de uma relutância, má vontade, para aprender é um empecilho.

Outra armadilha é a nossa impaciência. Depois de ouvir ou ler a respeito das bênçãos da vida espiritual ficamos impacientes para ter essas experiências imediatamente! Praticamos um pouco de meditação por uma semana ou duas; nada de importante ocorre, e nos sentimos frustrados. Surge então a dúvida e impacientemente afirmamos, "oh, vamos experimentar outro método." A impaciência é uma atitude errada e traiçoeira armadilha. Sri Ramakrishna costumava dizer que se você quiser abrir um poço, você deve cavar em um certo local, e deve cavar cada vez mais fundo nesse lugar. Depois de receber instruções apropriadas de um instrutor espiritual experiente, devemos continuar nossa prática espiritual com grande dedicação e persistência.

Nosso interesse na vida espiritual deve ser genuíno e profundo, e não superficial ou frívolo. Uma mente superficial não pode aderir ao que quer que seja com consistência. A pessoa pode ter uma pequena experiência

espiritual e então pensar, "Bem, isso é suficiente." Mas essas pessoas apenas estão enganando a si próprias.

Nossa busca espiritual não pode ter sinceridade e profundidade se permanecemos apegados aos prazeres dos sentidos. A mente permanecerá nos níveis de tamas e rajas, conduzindo-a agitadamente para as circunstâncias externas. A ausência de autodomínio é outra armadilha e deveríamos tornar regular a prática da vigilância sobre os sentidos. Com a serenidade de satva, os sentidos podem ser subjugados e aquietados pelo desenvolvimento do autodomínio.

A vigilância pode ser alcançada pelo afastamento dos sentidos e procurando separar-nos deles. Podemos observar os sentidos entrando em contato com o exterior como tentáculos se estendendo em todas as direções, fixando-se nesse ou naquele objeto, impelidos por sucessivos desejos, e depois retornando para o depósito da mente. Por meio do conhecimento dos movimentos da mente, podemos filtrar os pensamentos e idéias não espirituais antes que impressionem e contaminem a mente. Podemos evitar armadilhas pela observação do que está se aproximando da mente por meio dos sentidos.

Outra armadilha é a argumentação fútil, ou seja, o excessivo intelectualismo. A vida espiritual não consiste de palavras; ela é a própria experiência espiritual de cada um. Quando realizamos algum curso superior em filosofia religiosa, buscamos informação, motivos, idéias necessárias para escrever um artigo ou um livro. Mas para nossa própria experiência pessoal, não necessitamos de muita informação ou argumentação.

Quando essas práticas espirituais se tornam uma parte integral de nossas vidas, e quando um progresso perceptível se fizer observar, uma armadilha particular deve ser evitada: o ressurgimento daquele vilão – o ego fútil! Esse ego vai surgir, assumir a tribuna, solicitar aplauso e

reivindicar: "Eu sou uma pessoa notável! Todos observam o quão especial eu sou." Deveríamos estar de prontidão contra essa espécie de egotismo.

Esses são alguns dos bloqueios, dos obstáculos que podemos prever ao longo do caminho espiritual. Estejamos conscientes de que essas armadilhas existem, mas não precisamos ficar receosos. Precisamos apenas ser cautelosos e estar preparados. Se a nossa fé é intensa e somos humildes, sinceros e pacientes, não precisamos temer qualquer armadilha. O caminho espiritual é um caminho seguro. Ele nos conduzirá ao nosso destino, Deus – mesmo nesta vida. ꕥ

© Centro Ramakrishna Vedanta, Curitiba